

Família quer processar hospital por negligência

SAÚDE

Médico Milton Glezer, do HC, diz que Hospital Regional de Osasco teria rejeitado paciente

A família da dona de casa Maria Fernandes da Silva, de 50 anos, anunciou ontem que pretende processar o Hospital Regional de Osasco, do Estado, por negligência e omissão de socorro à paciente. Ela morreu terça-feira no Hospital das Clínicas (HC), para onde foi encaminhada, na tarde de sábado, após ter passado pelo regional, onde não teria recebido atendimento. A denúncia foi feita pelo médico responsável pelo Plantão do Pronto-Socorro do HC, Milton Glezer, e publicada pelo **Estado**, na edição de segunda.

"Uma funcionária mostrou uma tabuleta com os dizeres 'não nos responsabilizamos por pacientes de outros hospitais' e praticamente nos expulsou do local", afirmou o feirante José Uva, um amigo da

família de Maria da Silva, que a socorreu. Antes, ele a levava desacompanhada ao Posto de Saúde Juscelino Kubitschek, também em Osasco, onde o médico Alfredo Albuquerque a examinou e suspeitou de acidente vascular cerebral (derrame), confirmado posteriormente.

Sem condições de atender a paciente, Albuquerque a acompanhou, de ambulância, até o Hospital Regional. Ali, ele e Uva teriam tentado, durante cerca de uma hora, convencer os plantonistas a atendê-la. "Maria sequer foi examinada", contou o feirante. "Ela morreu por falta atenção", lamentou.

Sindicância — A paciente foi então levada ao Hospital das Clínicas, onde deu entrada já em coma. Segundo Milton Glezer, seu estado de saúde se agravou pela demora

do atendimento. "Quando chegou, ela já apresentava um quadro muito delicado." Em sua opinião, o tempo que Maria ficou sem cuidados médicos pode ter sido fatal. Ainda assim, ela foi operada, mas não resistiu. Glezer solicitou uma sindicância para apurar todas as responsabilidades. Os resultados

serão encaminhados à Secretaria Estadual da Saúde. Dois boletins de ocorrência foram registrados: um pelo Hospital das Clínicas e outro pela família da paciente. "Deixar o serviço médico funcionando parcialmente

te dá margem a situações desse tipo", acredita Glezer. Os responsáveis pelo hospital de Osasco e a assistente social da entidade, Lúcia Nóbrega, que teria sugerido o encaminhamento de Maria da Silva para o HC não foram localizados até as 19 horas de ontem.

**MÉDICO PEDE
SINDICÂNCIA
PARA APURAR
CASO**